

JOVENS, FEMINISTAS E UNIVERSITÁRIAS: RECONHECIMENTO E PERSPECTIVAS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE

YOUNG, FEMINIST AND UNIVERSITY STUDENTS: RECOGNITION AND PERSPECTIVES FOR TEACHING ENGAGEMENT

Ana Daniele Mendes Carrera 1

Resumo: Esta pesquisa desenvolveu-se tomando como ponto de partida a seguinte questão: de que modo jovens estudantes de licenciatura de universidades públicas do estado do Pará, integrantes de um grupo feminista, reconheceram-se feministas e em que essa trajetória de vida implica na visão de mundo e na atuação como futuras professoras? Com isso, objetivou-se compreender como o vínculo de jovens estudantes de licenciatura com o movimento feminista influenciou na percepção do lugar da docência e das relações de gênero na formação de uma sociedade pautada no respeito e na equidade de gênero. A partir de uma abordagem qualitativa, com enfoque na Fenomenologia Social, reuniu-se os dados por meio da Entrevista Narrativa e para sua interpretação, utilizou-se o Método Documentário. Foram realizadas sete entrevistas narrativas com estudantes universitárias e feministas de duas universidades públicas do estado do Pará. De suas narrativas emergiram sentidos e significados que perpassam o reconhecimento enquanto mulheres, jovens e feministas e as projeções de futuro em relação as suas atuações enquanto futuras professoras e feministas. Por meio da análise foram identificados três modelos de orientação: a educação de mulheres, educação feminista e educação para a equidade de gênero.

Palavras-chave: Feminismo. Estudantes Universitárias. Formação de Professores.

Abstract: This research developed with the following question as its starting point: In what way did young undergraduate students from public universities in the state of Pará, members of a feminist group, recognize themselves as feminists, and how does this life trajectory impact their worldview and future roles as teachers? The objective was to understand how the connection of young undergraduate students with the feminist movement influenced their perception of the role of teaching and gender relations in shaping a society based on respect and gender equity. Employing a qualitative approach with a focus on Social Phenomenology, data was gathered through Narrative Interviews, and for interpretation, the Documentary Method was utilized. Seven narrative interviews were conducted with university students and feminists from two public universities in the state of Pará. From their narratives emerged meanings and significances that encompass the recognition as women, youth, and feminists, along with future projections regarding their roles as future teachers and feminists. Through the analysis, three guiding models were identified: education for women, feminist education, and education for gender equity.

Keywords: Feminism. University Students. Teacher Education.

1- Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado do Pará (PPGED/UEPA). Membro do grupo de pesquisa sobre Juventudes, Educação e Sociabilidades (JEDS/UEPA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0614261853983996>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1150-3079>. E-mail: a.danielemendes@gmail.com

Introdução

As mulheres têm protagonizado lutas históricas para a construção de uma sociedade mais equitativa em cada período social. Na contemporaneidade tem acontecido um movimento de reconfiguração do feminismo, a partir de jovens mulheres que se reconhecem feministas e utilizam diversos espaços para a construção e o fortalecimento da militância, como as redes sociais e os grupos/coletivos que se estruturam nas universidades.

Nessa perspectiva de reconstrução do feminismo entre as jovens nas instituições de ensino superior, realizou-se um estudo sobre as jovens feministas estudantes de licenciatura nas universidades públicas do Pará, seus processos de reconhecimento, suas experiências e perspectivas para a docência, enquanto futuras professoras.

Para compreender a trajetória das estudantes e suas atuações no feminismo, foi utilizado o conceito de reconhecimento pela perspectiva de Nancy Fraser (2007). E para compreender as categorias, mulher e jovem partilhamos da compreensão de juventude como grupo social heterogêneo através da concepção geracional que situa diferenças de perspectivas entre jovens e adultos (Bassalo; Weller, 2015), uma vez que, as jovens feministas compartilham problemas históricos e sociais, de forma desigual, pois a juventude não é homogênea. Neste sentido, compreende-se o “ser jovem” como construção histórica e social que intersecciona classe, raça, cultura, gênero e outros marcadores sociais.

Assim, este estudo teve como questão central: de que modo jovens estudantes de licenciatura de universidades públicas do estado do Pará, integrantes de um grupo feminista, se reconheceram feministas e em que essa trajetória de vida implica na visão de mundo e na atuação como futuras professoras? E como objetivo geral: compreender como o vínculo de jovens estudantes de licenciatura com o movimento feminista influenciou na percepção do lugar da docência e das relações de gênero na formação de uma sociedade pautada no respeito e na equidade de gênero.

Caminhos para a construção da pesquisa

Tendo em vista que este estudo objetiva compreender a realidade por meio da perspectiva das jovens feministas universitárias, suas visões de mundo enquanto mulheres e futuras professoras, nos apoiamos na fenomenologia social de Alfred Schütz (1979) que perpassa pela compreensão do mundo social ou mundo da vida, considerado como um lugar onde se processam as relações e se formam a experiência de vida de cada sujeito, podendo fornecer dados para a interpretação e produção de novos conhecimentos sociais.

Em relação a coleta de dados foi utilizada a entrevista narrativa, a partir da compreensão de que as narrativas, ou seja, o contar histórias sobre os diversos eventos vivenciados por cada participante, através das suas biografias, o que nos permite identificar, descrever e compreender os motivos, o lugar, o tempo e o contexto que se deu uma determinada ação, reconstruindo as experiências, podendo ser de forma cronológica e não cronológica.

Para a análise das narrativas, seguindo a mesma perspectiva de reconstrução e interpretação, foi utilizado o método documentário desenvolvido pelo sociólogo Karl Mannheim e posteriormente aprimorado por Ralf Bonsack, entendendo que toda e qualquer experiência pode e merece ser interpretada, pois “as experiências não são ‘meros contos na vida’, mas estão profundamente enraizadas na história da sociedade da qual fazem parte” (Weller *et al.*, 2002, p. 391).

A análise documentária das experiências de jovens feministas instigou-nos a repensar o processo de reconhecimento e as visões de mundo que as cercam enquanto jovens, mulheres e futuras professoras, passando a reconstruir o sentido de suas ações no contexto social em que estão inseridas. É importante ressaltar que as visões de mundo “são construídas a partir das ações práticas” (Weller, 2005, p. 262), que Mannheim definiu como conhecimento atóxico, assim, tem-se que “a compreensão das visões de mundo e das orientações coletivas de um grupo

só é possível através da explicação e da conceituação teórica desse conhecimento atóxico” (Weller, 2005, p. 262). É importante destacar que para este estudo serão apresentadas apenas as posições e orientações coletivas que surgiram nas narrativas.

Para realizar a escolha das participantes, inicialmente foi construído um levantamento de grupos/coletivos feministas inseridos nas universidades públicas do Pará, sendo localizado quatro grupos feministas. Desses grupos, foram entrevistadas sete mulheres, jovens, estudantes de universidades na capital e no interior do estado, cursando licenciatura. Dessa forma, obtivemos estudantes dos cursos de Pedagogia (Pagu, Bertha e Maria), Letras - Língua Portuguesa (Eneida e Clarice), Letras - Língua Espanhola (Leila) e Ciências Sociais (Dandara).

Resultados e Discussões

Por meio das narrativas, as estudantes revelaram posições a respeito do reconhecimento e da percepção que possuem enquanto mulheres, jovens e feministas e suas perspectivas de atuação na docência a partir das experiências no espaço acadêmico e no processo de identificação com a militância feminista, sendo atravessada por uma vivência crítica.

Fraser (2007) aponta que se reconhecer enquanto mulher está para além de uma identidade, implica em uma contestação política e uma nova compreensão sobre as diferenças e os marcadores de opressão que são incluídos no processo de reconhecimento e que durante as narrativas foram constatados pelas estudantes. As narrativas em torno do processo de reconhecimento em relação a *‘ser mulher’* na sociedade contemporânea, indicam posições sobre o sentido de ser mulher como *‘base e força’* e como *‘resistência e revolução’*, compreendendo que ser mulher ainda é estar diante de responsabilidades e julgamentos que conduzem a papéis tradicionais e modernos sobre o lugar social que devem ocupar.

As posições das estudantes demonstram a consciência das violências e dos preconceitos causados pelo machismo, resgatando a história das mulheres para questionar e pautar as lutas que o movimento feminista vem travando, no sentido de modificar as estruturas sociais, como mostra Costa e Sanderberg (2008).

A respeito das suas compreensões sobre *ser jovem* as falas envolvem o sentido de transformação, considerando que estão em constante construção e que contestam posicionamentos de gerações anteriores. Por meio das suas visões de mundo elas associam a juventude à *‘transformação social’* e também interseccionam os conceitos de *‘jovem e mulher’* como sujeitos sociais e históricos, indo ao encontro da definição da juventude como uma construção histórica e social, além de situar também as especificidades de classe, de raça, de cultura e de gênero, compreendendo que a juventude não é homogênea (Weller, 2005).

A interseccionalidade identificada na posição que corresponde a união de juventude e mulher, compreende as especificidades do marcador de gênero e geração que reconhece as diferenças e as opressões que giram em torno das mulheres jovens, como também situa Pocahy (2011).

Sobre ser feminista as estudantes se posicionam politicamente. Algumas expressões como *‘entender que você é oprimida’*, *‘ter sororidade’*, *‘pela vida das mulheres’*, *‘libertação’* e *‘floresci’* surgiram nas narrativas e marcam a semelhança entre sentidos atribuídos pelas participantes, sendo identificadas duas posições: a primeira a qual chamamos de *‘feminismo é libertação’* a segunda de *‘enxergar as mulheres’*. As posições conduzem as suas construções como feministas questionando a naturalidade em que as mulheres continuam sendo vistas como seres inferiores e é através do feminismo que passam a reivindicar transformações nas relações sociais e na ruptura da história de submissão que ainda vêm sendo destinada às mulheres (Costa; Sanderberg, 2008).

Através das posições que envolvem ser mulher, ser jovem e ser feminista têm-se o modelo de orientação *‘Educação de mulheres’*, observado pelas aproximações de sentidos atribuídos nas narrativas das estudantes em torno do reconhecimento que perpassa o processo educacional familiar e social.

O encontro com o feminismo é revelado por meio das experiências de um *‘feminismo*

nas redes' marcado pelo envolvimento das jovens com as redes sociais, como *instagram*, *twitter* e *youtube* que caracterizam um tempo e uma geração envolvida pelas tecnologias digitais (Bassalo, 2012), e um *'feminismo na universidade'* que indica a universidade como um importante espaço de encontro com o feminismo, indo além da formação acadêmica e profissional, proporcionando amadurecimento através dos grupos de militância e estudos feministas.

Essas experiências resgatam os significados que o encontro com o feminismo passa a ter na vida das futuras professoras que constroem um outro olhar social por meio de uma educação feminista, através dos estudos e da militância. Por meio do olhar que passaram a ter, as jovens trazem à tona situações de machismo enfrentadas no ambiente acadêmico por estarmos em uma sociedade culturalmente patriarcal.

Através dessas situações a dominação masculina, como nos casos em que elas evidenciam a falta de reconhecimento e representatividade das mulheres nos referenciais teóricos utilizados pelos professores e nos cargos de chefia das universidades. As estudantes centralizam nas narrativas que a falta de posicionamento em relação a casos de violências cometidos as mulheres dentro das instituições de ensino contribui para a sua naturalização.

Através das posições que surgiram nas narrativas e aproximações de sentidos atribuídos pelas estudantes, identificamos como segundo modelo de orientação a *'Educação feminista'* que envolve o processo de conhecimento e estruturação de um pensamento por meio de estudos baseados em teorias e práticas da militância que contestam as próprias estruturas da universidade. Nesse sentido, com a presença do feminismo na universidade, os debates sobre as relações de gênero têm sido cada vez mais frequentes, porém, há uma rejeição a respeito dessa temática tanto de estudantes quanto dos profissionais da educação que continuam propagando discursos de opressão no ambiente acadêmico.

A partir dos significados que emergiram nas narrativas, foram identificados sentidos a respeito dos cursos de formação de professores e do significado que atribuem a serem futuras professoras e feministas, demarcando posições que nos possibilitam compreender as suas formações e pensar nas projeções que possuem sobre a sua atuação docente.

Os relatos das universitárias pontuam a invisibilidade das temáticas de gênero nos cursos de licenciatura e questionam a falta dessas discussões por meio da percepção de como está sendo as suas próprias formações. De acordo com as narrativas, essa ausência perpassa a construção do currículo dos cursos, compreendo a urgência da sua modificação para atender as demandas da sociedade e preparar melhor para as situações que podem encontrar no ambiente escolar, sem restringir as temáticas de gênero a disciplinas eletivas, ou seja, que não são obrigatórias.

Nesta posição as estudantes trazem à tona uma formação para além da sala de aula, pensando sobre as discussões das relações de gênero que foram sendo vivenciadas principalmente com o feminismo e com o movimento estudantil. Essas experiências, aliadas à militância feminista, fazem parte da construção de uma educação voltada à equidade de gênero identificada nas narrativas.

Nos posicionamentos das estudantes identifica-se uma *'educação para o social'* que corresponde a uma perspectiva de futuro, pois abrange expectativas de mudanças na realidade das suas práticas docentes, para além da sala de aula que envolve o feminismo no cotidiano e que contribui com a transformação social. Articular os pensamentos feministas à prática docente se torna um desafio quando ainda existe um conservadorismo enraizado na sociedade, uma vez que nas narrativas fica evidente que ainda existe a manutenção de um sistema educativo que reproduz comportamentos machistas e os estereótipos de gênero.

Através aproximações de sentidos atribuídos pelas estudantes sobre as suas projeções de futuro para a prática docente, foi identificado, como modelo de orientação *'Educação para a equidade de gênero'*, conduzindo o entrelaçamento coletivo entre a construção da prática docente e os conhecimentos adquiridos nas teorias e práticas da militância do movimento feminista.

Considerações finais

O feminismo que está nas universidades, possibilitou compreender a atuação das jovens na defesa de seus direitos enquanto mulheres que questionam os modelos estabelecidos pela sociedade através do processo de reconhecimento das universitárias enquanto sujeito de direitos que passam a questionar as relações de poder, a dominação masculina e as suas formações. A fenomenologia social permitiu compreender as futuras professoras como sujeitos com motivações e experiências específicas que resultaram na construção de novos conhecimentos. Os modelos de orientação apresentados '*Educação das mulheres*', '*Educação feminista*' e '*Educação para a equidade de gênero*' correspondem a interpretação dos significados a respeito dos processos educacionais que emanaram das visões de mundo e definiram padrões coletivos identificados nas narrativas através das experiências das estudantes.

A forma que as estudantes assumem posicionamentos e como passam a construir a própria formação acadêmica, articulando os conhecimentos dos cursos de formação de professores aos que são proporcionados pelo feminismo, indica uma formação mais humana, através do respeito ao outro pelo enfrentamento das desigualdades e violências, assumindo um compromisso com as transformações sociais e educacionais.

Referências

BASSALO, Lucélia de Moraes Braga. **Entre sentidos e significados**: um estudo sobre visões de mundo e discussões de gênero de jovens internautas. 2012. 255f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

BASSALO, Lucélia de Moraes Braga; WELLER, Wivian. Jovem e mulher: um estudo sobre os posicionamentos de internautas feministas. In: SOUSA, Carlos Ângelo de Menezes (org) *et al.* **Juventudes e Tecnologias: sociabilidades e aprendizagens**. – Brasília: Liber Livro, 2015.

COSTA, Ana Alice A; SARDENBERG, Cecília Maria B. **O Feminismo do Brasil**: reflexões teóricas e perspectivas. Salvador: UFBA / Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher, 2008.

FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética?. **Revista Lua Nova**, São Paulo, 70: p. 101-138, 2007.

POCAHY, Fernando Altair. Interseccionalidade e educação: cartografias de uma prática-conceito feminista. **Rev. Textura**, Canoas, n. 23. Jan/Jun 2011. p. 18-30.

WELLER, Wivian. A presença feminina nas (sub) culturas juvenis: a arte de se tornar visível. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, janeiro-abril/2005.

WELLER, Wivian; *et al.* Karl Mannheim e o Método Documentário de Interpretação: uma forma de análise das visões de mundo. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. XVIII, n. 2, p. 375-396, jul./dez. 2002.

Recebido em 22 de maio de 2023.

Aceito em 27 de outubro de 2023.